

AS DATAS NACIONAES

**A revolução de 1842
:::em Minas Geraes:::**

Os combates de 23 e 25 de Junho



GOVERNO imperial ou, mais propriamente falando, as aspirações pessoais do joven imperador não se inclinavam de muito a adopção de medidas que não eram, no momento, acceltas pelo espirito liberal do gabinete chamado ao poder no occurso do anno de 1840. Admäs, ellas traduziam melhor o pensamento do partido contrario que, em Março do anno seguinte, substituiu o seu antagonista.

Apeados os liberaes com a suoida do partido conservador, duas leis por este elaboradas, uma creando o Conselho de Estado e reformando a outra o codigo civil, vieram contrariar aquelles, duplamente susceptibilisados agora com as suas promulgões, occorridas a primeira em novembro e a segunda em dezembro de 1841.

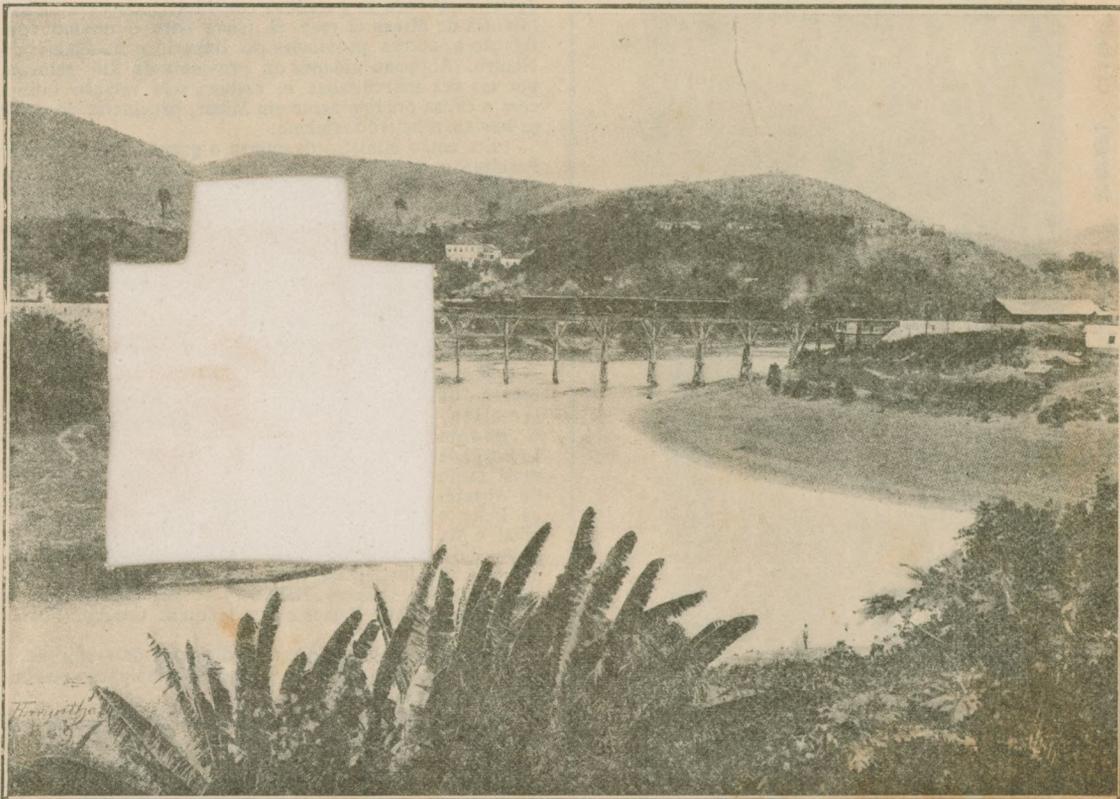
Como era de esperar, veemente opposição se levantou na Camara dos Deputados contra os conservadores, pelos chefes mais proeminentes do partido liberal, occasionando essa estranha situação partidaria a immediata expedição do decreto de 1 de Maio de 1842, pelo qual o governo imperial dissolvia aquella camara.

Cumpre assignalar que, se entre os conservadores se contavam n'aquella emergencia elementos do mór prestigio politico, entre os liberaes não era menor, nem menos prestigiosa, a phalange dos vultos politicos que desde muito vinham incarnando a responsabilidade dos negocios publicos da nação. Em nome do partido decanado surgiram logo os dois deputados Antonio Carlos e Martim Francisco, protestando contra o acto do governo dissolvendo a camara; e, no interesse de concitar os paulistas contra aquel e acto, pela primeira vez empregado como medida politica, apoz a Constituinte, seguiram ambos para Santos.

Ja em Minas Geraes não era completa a paz da politica dominante: o seu presidente de então, Bernardo Jacinto da Veiga, teve de adiar a reunião da assembléa, de Junho para Novembro d'aquelle anno; os animos agitados appellaram para o concurso das armas, para a revolução, cujo intuito, dizia-se, era libertar o monarcha da suggestão conservadora. De Sorocaba, S. Paulo, chegara nesse tempo noticia de um rompimento. Barba-



Brigadeiro LIMA E SILVA — Barão de Coxias
—O pacificador de Minas Geraes em 1842—
(retrato da epocha)



VISTA DE SABARA', estado actual — Photographia recente

AS DATAS NACIONAES

**A revolução de 1842
:::em Minas Geraes:::**

Os combates de 23 e 25 de Junho



GOVERNO imperial ou, mais propriamente falando, as aspirações pessoais do joven imperador não se inclinavam de muito a adopção de medidas que não eram, no momento, acceitas pelo espirito liberal do gabinete chamado ao poder no decurso do anno de 1840. Aliás, ellas traduziam melhor o pensamento do partido contrario que, em Março do anno seguinte, substituiu o seu antagonista.

Apeados os liberaes com a suoida do partido conservador, duas leis por este elaboradas, uma criando o Conselho de Estado e reformando a outra o codigo civil, vieram contrariar aquelles, duplamente susceptibilisados agora com as suas promulgções, occorridas a primeira em novembro e a segunda em dezembro de 1841.

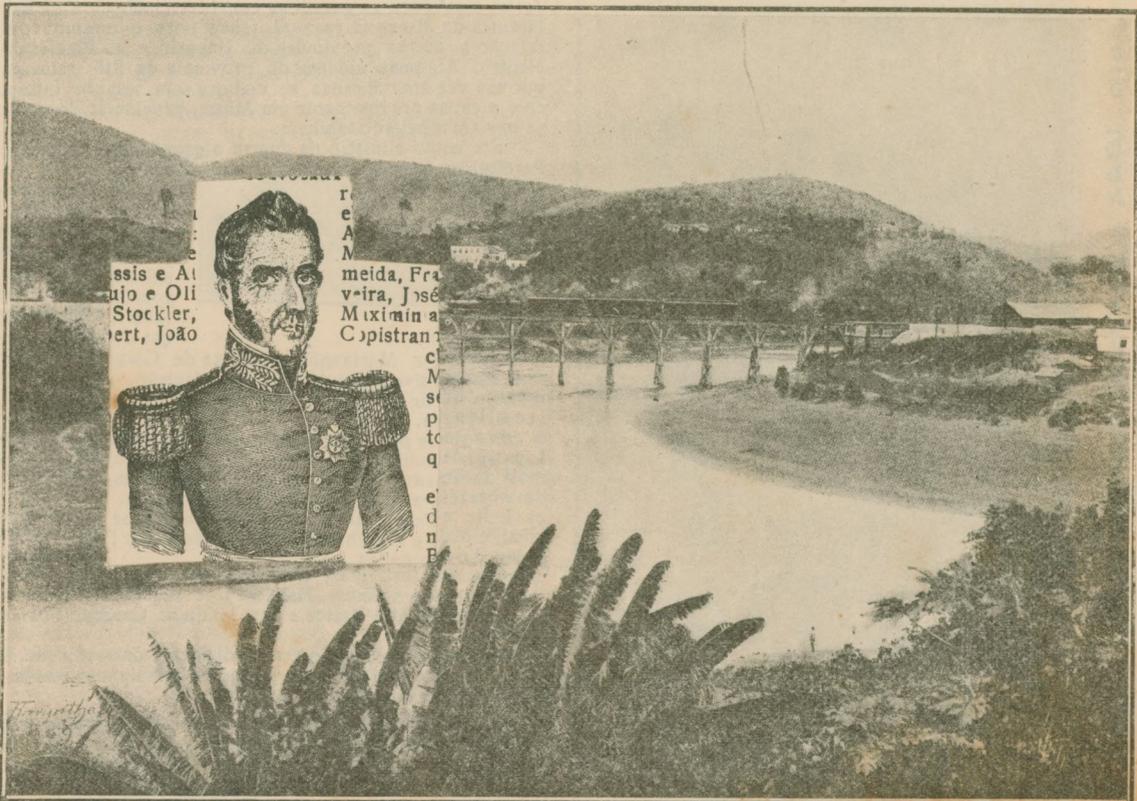
Como era de esperar, venemente opposição se levantou na Camara dos Deputados contra os conservadores, pelos chefes mais prominentes do partido liberal, occasionando essa estranha situação partidaria a immediata expedição do decreto de 1 de Maio de 1842, pelo qual o governo imperial dissolvia aquella camara.

Cumpre assignalar que, se entre os conservadores se contavam n'aquella emergencia elementos do mór prestigio politico, entre os liberaes não era menor, nem menos prestigiosa, a phalange dos vultos politicos que desde muito vinham incarnando a responsabilidade dos negocios publicos da nação. Em nome do partido decanado surgiram logo os dois deputados Antonio Carlos e Martim Francisco, protestando contra o acto do governo dissolvendo a camara; e, no interesse de concitar os paulistas contra aquelle acto, pela primeira vez empregado como medida politica, apoz a Constituinte, seguiram ambos para Santos.

Ja em Minas Geraes não era completa a paz da politica dominante: o seu presidente de então, Bernardo Jacinto da Veiga, teve de adiar a reunião da assembléa, de Junho para Novembro d'aquelle anno; os animos agitados apellarão para o concurso das armas, para a revolução, cujo intuito, dizia-se, era libertar o monarcha da suggestão conservadora. De Sorocaba, S. Paulo, chegara nesse tempo noticia de um rompimento. Barba-

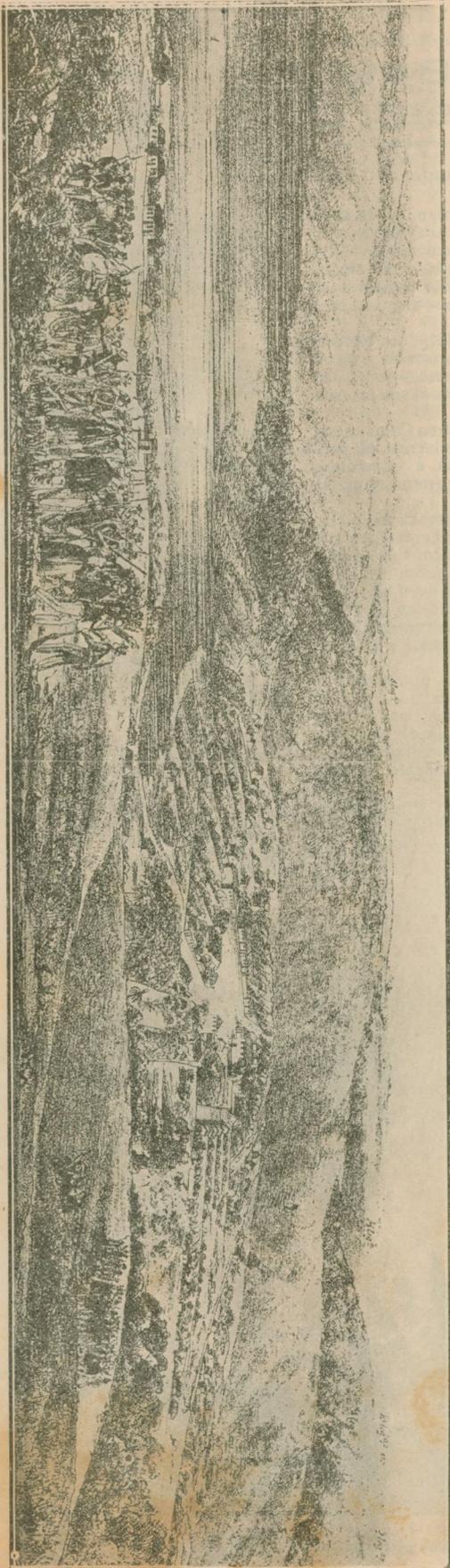


Brigadeiro LIMA E SILVA — Barão de Caxias
—O pacificador de Minas Geraes em 1842—
(retrato da epocha)



VISTA DE SABARA', estado actual — Photographia recente

LAGOA SANTA e seus arredores em 1842 (gravura da época)



ceira, em Minas, se aparelhava ás carreiras, para iniciar um movimento, que determinasse a sublevação geral da provincia. De facto, alli se reuniram prestigiosos politicos que, unisonos e univocos, combinaram em deitar um vibrante manifesto, obrigando o ministerio, pelo terror, a sollicitar a sua demissão; tratou se por igual dos meios de organizar extremo plano de coação, impondo d'essa arte á corôa chamasse ao poder um gabinete conciliador; e, por ultimo, marcou-se o dia do pronuciamento para 10 de Junho. Effectivamente n'esse dia, ao estrujir de crenetas e a toque de rebate nos sinos das multiplas egrejas, rompe, naquella cidade, o movimento reaccionario.

José Feliciano Pinto Coelho da Cunha aclamado, no momento, presidente interino da provincia, tomou logo posse do cargo, prestando juramento.

Seu primeiro actô foi dirigir ao imperador respeitosa carta, pedindo lhe attendesse ao legitimo pensamento dos mineiros e, mais a causa d'aquella não era senão a po seus ministros. Du meiros dias, o novo se á expedição de communicando ás o movimento re do nomeações e de nacional e nistração recomen nalmente, tras provi adequadas. do Pombo, as, accusou lhada com nição ar mais de João Gualberto Teixeira de Carvalho com quatrocentos. Turvo, Ayrucoca e Lavras officiarom no mesmo sentido.



ainda, fizesse cessar agitação, que outra litica nefasta dos rante os sete pri presidente limitou officios e avisos, camaras municipaes volucinario, lavramissões na guarda na admjudiciaria, dando, fi-varias ou-dencias

A villa em trez di-se appare-uma guar-mada ce tre sen tos Qu eluz

Uma expedição, sob o commando de Manuel Francisco Pereira de Andrade, marchou sobre S. João d'El-Rei, que tambem se conformou. Assombrado com as successivas e sempre crescentes adhesões, o Governo Imperial suspendeu as garantias constitucionaes para os habitantes de Minas Geraes, já tendo feito o mesmo com relação a outras provincias do Imperio e ao Municipio Neutro. Algumas cidades da provincia do Rio estavam por sua vez anarchisadas e, embora sem relação intima com a causa predominante em Minas, provincias do norte se haviam rebellado tambem.

Era então ministro da guerra o grande José Clemente Pereira que desenvolveu no critico momento toda a sua actividade, para do rebellados, pacifi punha o governo de que lhe emprestava quem rece ximo apolo



Os domi não poucos politicos fojr Marianno; as forças de Claurcam cerca-dos, presos; tiveram noticia d'essa decisão, dalguns, de- porta dos de Agosto, já não havia um só outros; en- tre elles, ra.

o desemos principaes chefes, entre os quaebargador Limpo de amillo de Brito, capitão Pedro Abreu, mais tarde adre Manuel Dias do Cruto Guimvisconde de Abaeté, ira Paes, coronel João Gualberto Drs. Fran- ça Leite e Theophilo Benedicto Ottoni e José Torres Ho- mem, e Ma) e recolhidos á cadeia de Ouro Pnoel Joa- reim dos imlados Santos, re- colhidos ás fortalezas, indo tambem como presos Ga- briel Pinto de Almeida, Balbino José da França Guima- rães, conego Leite Bastos e Dr. Joaquim Candido Soares Meirelles.

Existindo na Corte do centro dirigente da revolução, o Governo fez prender e processar os principaes respon- sáveis do movimento.

Por em execução, na vasta provincia de Minas, as leis militares, emquanto alli houvesse forças rebeldes; enviou forças para essa provincia, autorizando simultaneamente o presidente legal a tomar medidas de repressão, sem de- limitação de autricidade As adhesões aos rebeldes conti- nuavam, entretanto: a guarda nacional de S. João d'El- Rei postou se ao seu lado; Baependy, Oliveira, Bomfim

e Queluz formavam grandes centros de resistência. Ciegara, entretanto, o momento das forças legais entrarem em acção; effectivamente, a 23 de Junho deu-se o primeiro tiroteio, em Mandinha, entre tropas do governo e os rebeldes, que foram repellidos; a 25 do mesmo mez, outro encontro se deu no Presidio, com o mesmo resultado para o governo.

Sentindo-se o governo provincial pouco garantido em Ouro Preto, e receiando a todo o momento imprevisto ataque, pediu auxilio; e forças da Parahyba do Sul seguiram logo, em marcha accelerada, para a capital mineira; encontraram, porém, cortada a ponte sobre o Parahybuna, sendo-lhe necessario vadear o rio.

Novos municipios, taes como Santa Barbara, Itabira e Ciete haviam tambem adherido: nesta ultima localidade, installou-se a sede do governo revolucionario.

Outras localidades, não obstante, se manifestarem fieis ao governo: Tamanduá, Araxá, Gonçalves e Cittascom que contava

feriu-se em Quebete, em que os foram batidos peccionarias sob o nio Nunes Gilvãda pacifica

provincia lo, a pro de 19 de pelando bres e p-sentimen-dos os bra-mais que a publica-so de 23 mo mez, oe bens dos tão funla-



D. Joaquina C. de Mendonça Franco, que forneceu dinheiro para a revolução.

mente impressionaram os insurgentes que as deserções não se fizeram esperar e assim, os da villa do Pombo, dispersando-se, fraquearam a entrada allí das forças legais; e igualmente aconteceu com os da villa do Rio do Peixe.

Contudo, não era ainda chegado o momento do desanimo para os rebeldes; suas fileiras recebiam agora novas alheias e, entre estas, as de Santa Luzia, Santa Quitéria e Subará.

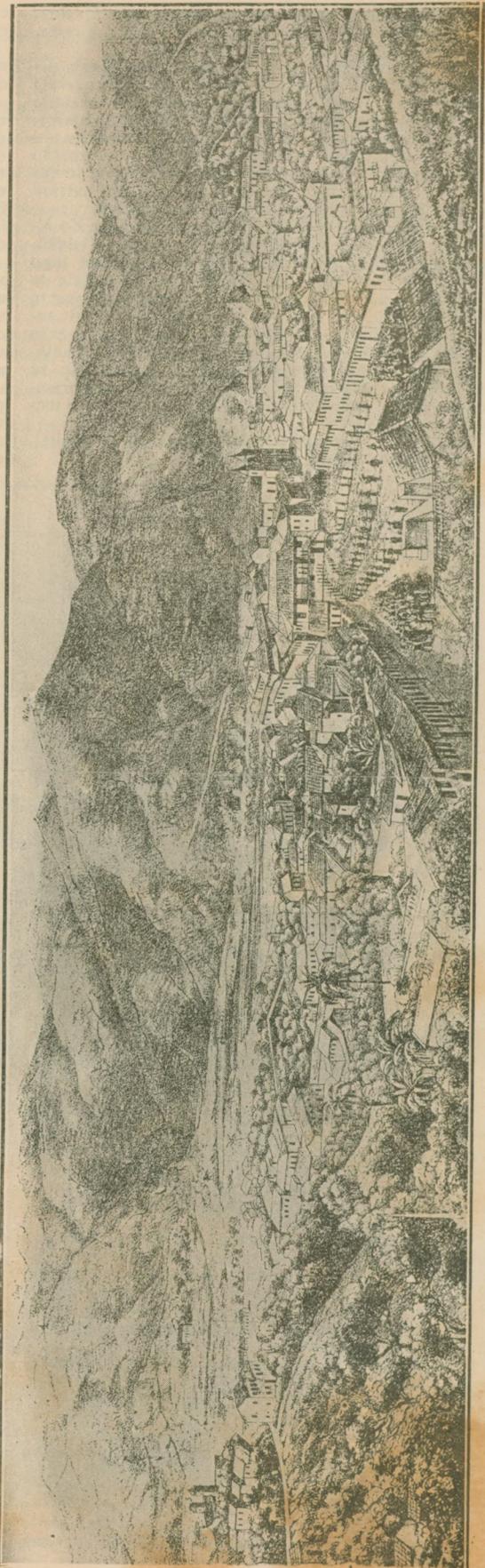
O barão de Caxias, que acabira de pacificar São Paulo, recebeu ordm de seguir para Minas Geraes, em identica commissão.

Por esse tempo fôra convocada para a cidade de São João d'E. Rei a provincial, tendo a deputados seguintes: Moreira, Manuel de cisco de Assis e Al-sé de Araujo e Oli-nô Garção Stockler, Brito Lambert, João do e Al-lisberto R. Manuel Jo-tos, Theo-nedicto Ot-ntonio Joa-Oliveira.



José Feliciano

o que entre deli bera philo Otto se-hia para e para Bae o conego de onde se com as foça rebelles para Queluz: ali, junta do-se, formaria um só corpo de exercito, prompto para vigorosamente marchar, num momento dado, contra o governo, na capital da provincia; mas, no caso de qual-quer impossibilidade, concentrar-se hiam ao norte da provincia, onde os aguardavam decididos contingentes. Bependy, sem recursos para se garantir, passou-se para os legalistas; Ribeirão e outros pontos a imitaran. Faltava aos dirigentes certa unidade de vistas, ou estas se convergiam só, exclusivamente, para determinado centro de operações, ficando tantos outros municipios entregues a uma posição insustentavel.



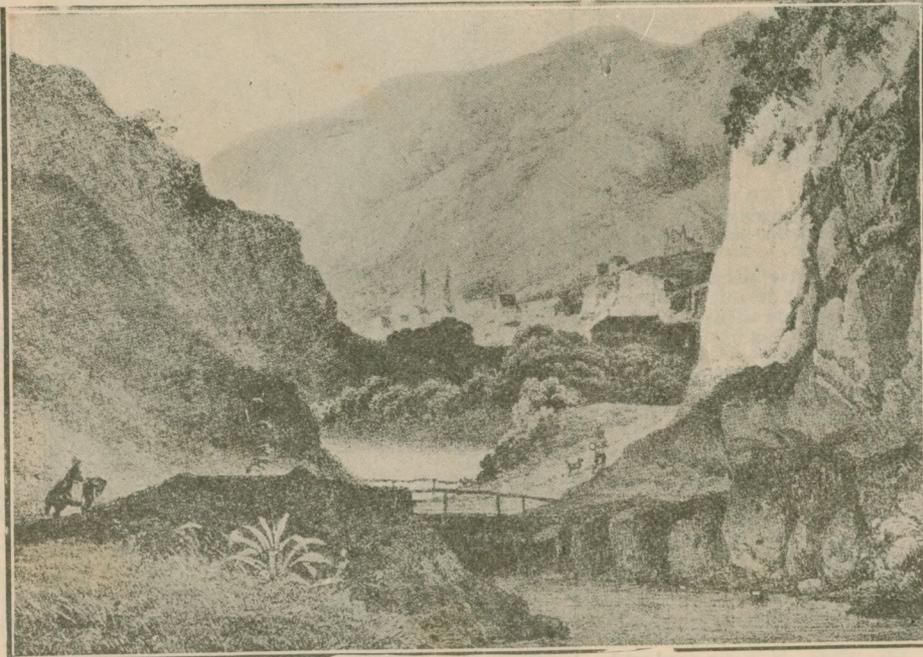
SABARÁ em 1842 (reprodução de uma gravura da época).

Reunidas, como dissemos, as forças em Queluz, todo o exercito a arrou no Engenho de Cataguazes. Commandava-o o presidente José Feliciano.

Como a cidade de Queluz estivesse, por assim dizer, desguarnecida, as forças leaes n'ella penetraram desacompanhadas, e poderando-se das posições. O exercito de José Feliciano, marchando sobre a capital, tinha forçosamente de passar por aquella cidade. Assim fez: e dispondo de meios de acção e resistencia pela occupação dos melhores pontos estrategicos, deram combate ás forças leaes, que, a principio, podiam responder ao nutrido fogo, mas por fim, vendo-se sitiadas, capitularam.

Os vencedores tiveram, entre outras perdas a do alferes Fortunato Nunes Galvão, filho do coronel Galvão. Alcançada a victoria em Queluz, não se decidiram logo os chefes a marchar sobre a capital; demais, a noticia da derrota dos paulistas, os collocava em desacordo quanto ao plano formado de atacá-la; houve mesmo quem entendesse que, sendo parte integrante d'aquelle movimento a manifestação armada em apoio á sedição de S. Paulo, uma vez que estes se haviam rendido, o assalto não se deveria dar, pois afastava-se do seu objectivo e, portanto, dos intuitos d'aquelle que virtualmente dirigia o movimento revolucionario.

Camillo Arond opinava: ou pela tomada da capital, ou pela dispersão immediata das forças.



Villa Rica em 1842

Quanto aos rebeldes de Santa Luzia, foram elles perseguidos nas immedições da Lagõa Santa, atacada pelos batalhões governistas; os rebeldes sahiram victoriosos. Sabará, que lhe fica proxima, viu-se sitiada pelos legalistas, como o estava todo o municipio, de maneira que a pequena força insurgente da Lagõa Santa teve de dissolver-se á mingua de recursos.

Quando isso, porém, occorria, o barão de Caxias, á frente de setecentos homens entrava em Ouro Preto.

Esperava-se reforço de Santa Barbara; este, porém, não veio; e, como já penetrára no animo de quasi todos os insurgentes a desconfiança de que a revolução estava aniquilada, resolveram elles depôr as armas e appellar para a clemencia do throno.

Nessa expectativa, aproxima-se da capital o contingente esperado de Santa Barbara, que alteava a 3.000 o numero dos combatentes do exercito revolucionario.

José Feliciano, querendo evitar que esse reforço se encontrasse com as forças de Caxias, dividiu os seus batalhões em tres columnas, marchando sobre a cidade de Sabará, que conseguiram tomar.

De Sabará partiu uma commissão composta do Dr. Mello Franco e coronel Souto Maior, para entender-se com o barão de Caxias. A este se dirigiu o Dr. Mello Franco, pedindo amnistia geral em nome do supremo

chefe dos revoltosos, obrgando-se este a depôr as armas e a dispersar os seus soldados.

A dispersão das forças de Lagõa Santa imprimia, a ora, mais forte desconfiança de que a revolução tocava o seu termo.

E não era só: o combate marcado para 21 de Agosto, com as melhores probabilidades, como entre si se assegurava, não se realisou porque, na vespera, alta noite, o seu commandante em chefe, o presidente acclamado em Barbacena, José Feliciano, reuniu alguns sub chefes, aos quaes declarou não mais poder aconpanhar os; e de facto retirou-se. Essa decisão, como facilmente se prevê, importava o esphacelamento das forças e consequente cessação de todo e qua quer movimento.

Mas as forças governistas, sob o commando de Caxias, marchavam á pista dos rebeldes, encontrando-os afinal em Santa Luzia. Traveu-se ali renhido combate, cuja victoria esteve muitas vezes indecisa, tal era o dencido com que se pelejava de parte a parte: os rebeldes contavam no momento 3 300 combatentes; legalistas, apenas 800.

Mas bem depressa chegou o reforço, commandado por Lima e Silva, irmão de Caxias, e os governistas investiram contra os insurgentes de bayoneta calada, arrebentando-lhes das mãos a palma da victoria e dispersando-os por completo. Caxias d'runha, então, de 2.500 homens.

O combate de Santa Luzia decidiu da sorte da rebelliao; os revoltosos não quizeram proseguir: em numero superior a dous mil, perfeitamente municiaados, dirigiram-se para Mattosinhos, á presença de cujo sub-delegado de policia compareceram, declarando que depunham as armas.

A dispersão se foi fazendo: em Santa Barbara, trezentos homens se apresentaram ao coronel Lima e Silva e mais de novecentos renderam-se ao coronel Manuel Antonio da Silva. Todo o batalhão de São João d'El Rei se subreteu ao coronel Mtheus Furtado de Mendonça; o de Sta. Quitéria ao major Marianno; as forças de Claudio e Paracatu apenas tiveram noticia d'essa decisão, dispersaram-se. Em fins de Agosto, já não havia um só rebelde em pé de guerra.

Presos os principaes chefes, entre os quaes o vigario Joaquim Camillo de Brito, capitão Pedro Teixeira de Carvalho, padre Manuel Dias do Couto Guimarães, Francisco Ferreira Paes, coronel João Gualberto Teixeira de Carvalho, Theophilo Benedicto Ottoni e José Pedro Das de Carvalho e recolhidos á cadeia de Ouro Preto, foram mais tarde julgados.

Entre os prisioneiros alguns tinham ficado em Santa Luzia e deviam ser depois transferidos para a cadeia da capital; pois bem: á sua conducção, d'aquella para esta cidade, não usaram os representantes ou delegados do governo da benignidade que sempre se costuma dispensar aos vencidos; ao contrario, os presos foram transportados á corda.

Do julgamento a que foram submettidos, alguns sahiram absolvidos; a outros, aproveitou o decreto de 14 de agosto de 1844, que tambem abrangeu os revoltosos de S. Paulo.

O barão de Caxias, pelos serviços prestados no momento acontecimento, viu se elevado, por decreto de 29 de agosto de 1844, a marechal de campo graduado.